

Estágio supervisionado e pesquisa: limites e possibilidades

Weimar Silva Castilho¹
Danillo Deus Castilho²
Juliana Abrão da Silva Castilho³

Resumo. O presente trabalho tem como objetivo relatar a pesquisa realizada no âmbito das experiências na condução do Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO – Campus Palmas e refletir sobre o desenvolvimento do Estágio e da relação entre teoria e prática na formação de Professores. O Estágio é um espaço de formação e desenvolvimento de habilidades necessárias à prática docente do futuro professor/pesquisador, por meio da observação, da participação e da regência como partes das ações pedagógicas. A formação do professor é assunto amplamente discutido nas instituições de ensino, principal motivador para desenvolvimento das metodologias na condução da disciplina de Estágio supervisionado. Investigou-se a relevância da articulação das componentes curriculares para a formação docente, no Estágio Supervisionado como meio de aproximação elaborada da realidade escolar, a partir de projetos de intervenção no Ensino Médio regular e Educação de Jovens e Adultos. Observou-se a importância de uma postura crítica da prática pedagógica, na utilização dos métodos de pesquisa para formação integral do futuro professor/pesquisador.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Ensino de Física. Pesquisa

Supervised stage and peserarch: limits and possibilities

Abstract. This paper aims to report the research carried out within the scope of the experiences in conducting the Supervised Internship in the Physics Degree Course of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Tocantins - IFTO - Campus Palmas and to reflect on the development of the Internship and relationship between theory and practice in teacher education. The Internship is a space of formation and development of skills necessary for the teaching practice of the future teacher / researcher, through observation, participation and conducting as part of the pedagogical actions. Teacher education is a subject widely discussed in educational institutions, the main motivator for the development of methodologies in conducting the supervised internship discipline. The relevance of the articulation of the curriculum components for teacher training was investigated in the Supervised Internship as a means of elaborate approximation of the school reality, based on intervention projects in regular high school and youth and adult education. The importance of a critical stance of pedagogical practice was observed in the use of research methods for the integral formation of the future teacher / researcher.

KEYWORDS: Supervised practice. Physics Teaching. Research.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente ao se falar sobre Estágio Supervisionado em um curso de licenciatura em Física não é difícil encontrar exemplos como os de Genovese *et al.* (2015) que mostram experiências positivas na realização do mesmo. Pode-se dizer que já faz um tempo que o pensamento sobre a elaboração, o desenvolvimento e a concretização de pesquisas durante a referida disciplina vem se consolidando e se tornando o caminho viável para o desenvolvimento tanto do entendimento sobre a formação de Professores de Física quanto da própria disciplina em questão.

O ensino superior no Brasil surgiu, enquanto modelos de instituições isoladas e de caráter profissionalizante (engenharia militar e medicina aplicada) em faculdades dissociadas é possível perceber que o desenvolvimento das instituições de ensino superior no país se deu, e ainda se dá, de forma lenta e gradual, pois a preocupação com essa modalidade de ensino iniciou-se somente a partir do século XIX (SILVA, 2001). Até o final desse século, existiam somente vinte e quatro instituições de ensino superior que funcionavam de forma isolada. É importante destacar que as instituições de Ensino Superior surgiram e desenvolveram-se, buscando atender a demanda do mercado que solicitava profissionais qualificados, criando simultaneamente sua própria identidade enquanto sistema de educação (SEVERINO, 2008). Nesse sentido, essas instituições, com suas características individuais, têm se diversificado quanto as metodologias para a realização do Estágio Supervisionado, mas ainda sim a compreensão de um Estágio com pesquisa vai ganhando cada vez mais espaço, com o desenvolvimento de uma postura investigativa, aliando os conhecimentos com a prática favorecendo a promoção da atitude crítica de reflexão dos futuros professores.

O atual modelo das instituições superiores sofreu mudanças significativas em relação as anteriores; uma delas se refere aos pré-requisitos legalmente impostos, a exemplo da carga horária que, atendendo à resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº. 02 de 19 de fevereiro de 2002, exige 400h de estágio, iniciando a partir da segunda metade do curso. Neste cenário, com carga horária relevante no curso, as disciplinas de Estágio Supervisionado surgem como local de produção de conhecimento, onde os saberes da ação pedagógica contribuem para o aperfeiçoamento da prática docente (BRASIL, 2002).

De fato, as políticas norteadoras dos Estágios Curriculares Supervisionados o definem como um momento de aproximação da realidade profissional, que busca favorecer o intercâmbio entre a tríade: ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2001).

Assim sendo, entende-se que só o saber teórico não é o bastante para compor a profissionalização do futuro docente. Deseja-se a integração, de forma crítica, entre teoria e prática, para consolidar a compreensão tanto do que vem a ser o ensino de Física como também para a transformação da realidade escolar. Para Marx, o diálogo entre teoria e prática que tem como consequência o desenvolvimento do ser humano é sempre uma práxis revolucionária: “a coincidência da modificação das circunstâncias com a atividade humana ou alteração de si próprio só pode ser apreendida e compreendida racionalmente como práxis revolucionária” (MARX, 1986, p.12).

Para Pimenta e Lima (2008) os estágios desenvolvidos levando em consideração o ensino, a pesquisa e a extensão proporcionam aos estagiários o desenvolvimento de postura e de habilidades de pesquisador. Destacando que a pesquisa é o princípio metodológico e deve contemplar os seguintes aspectos: apreensão da realidade escolar; elaboração do projeto de intervenção; desenvolvimento do projeto e relatório final do estágio. Diante deste contexto, pressupõe-se uma nova postura dos licenciandos diante do conhecimento, não o considerando mais como verdade absoluta, capaz de explicar toda e qualquer situação (GHEDIN, 2008).

De acordo com Bianchi *et al.* (2005), as atividades realizadas no Estágio Curricular Supervisionado são experiências em que o licenciando mostra sua criatividade, independência e coloca em prática a teoria e os conceitos apreendidos durante parte da graduação. É nesta etapa que o licenciando tem a oportunidade de identificar se a sua escolha profissional corresponde à sua aptidão técnica.

Diante disso, entendemos que o Estágio Curricular Supervisionado é indispensável na formação dos futuros docentes pois esse processo de aprendizagem se torna fundamental para o profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar objetivamente os desafios da carreira docente. O motivo fundamental é então possibilitar ao licenciando a construção de uma práxis para que ele possa vir a conhecer e reconhecer espaços educativos, entrando em contato com a realidade sociocultural da comunidade e das instituições de ensino.

Nessa direção, projetos de pesquisa foram elaborados e desenvolvidos por diferentes alunos que, ao longo de quatro semestres, cursaram a disciplina Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do

Tocantins - IFTO, campus Palmas. Dito isso, ressalta-se que o objetivo deste trabalho é perceber a relação entre as disciplinas de Estágio Supervisionado na Licenciatura em Física do IFTO e o trabalho de conclusão de curso.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O Estágio Supervisionado colabora para a integração dos licenciandos ao mercado de trabalho ao constituir-se um elo entre as instituições de ensino superiores e o futuro ambiente de trabalho, no caso específico da formação de professores, a Escola Básica. No momento da realização do Estágio, o licenciando poderá interagir com toda a dinâmica do cotidiano escolar, de forma passiva e ativa, observando e atuando nas diversas situações que envolvem o seu futuro como docente.

O Estágio não deve ser considerado tal e qual os demais componentes curriculares de um curso de formação de professores, uma vez que é uma atividade prática que pressupõe uma ação transformadora. O Estágio enquanto componente curricular é fundamental para inserção do aluno no ambiente de trabalho e a aplicação da prática de conhecimentos adquiridos nas disciplinas de didática e nas disciplinas teóricas inerentes ao curso. Segundo Pimenta, o Estágio é “atividade instrumentadora da práxis educacional, da transformação da realidade existente” (PIMENTA, 1995, p. 63).

Segundo STRAUSS (1999), as atividades coletivas e as ações individuais, desenvolvidas no campo de Estágio, são constantemente avaliadas e reavaliadas com finalidade de estabelecer uma conduta coesa entre a teoria e a prática. A atividade pedagógica é perpassada, assim como as demais ações cotidianas, por uma série sem fim de avaliações e reavaliações do agir. Em sala de aula esta prerrogativa não seria diferente. O professor estabelece estratégias de ensino que podem ou não surtir o efeito esperado, em situações que também envolvem tentativa e erro e todas estas experiências são primordiais para a formação dos licenciandos, para o licenciando em atividade de Estágio, esta situação torna-se mais complexa, pois se trata do início da formação do novo papel social a ser exercido, o papel de professor. Neste sentido o licenciando está em vias de formar uma consciência cada vez mais clara do tipo de professor que ele deseja ser e que meios utilizará para conseguir estabelecer um processo de ensino e aprendizagem de sucesso (STRAUSS, 1999).

A caracterização das competências e saberes que caracterizam o profissional da educação vão além da caracterização de um profissional comum. Segundo Tardif (2002), o profissional da

educação é constituído por três saberes. Em primeira instância, os saberes da ciência que compõem a formação profissional, que são relativos ao arcabouço de conhecimentos científicos e pedagógicos que colaboram para a formação de professores; em segundo lugar os conteúdos disciplinares, específicos de cada área e relativos ao conteúdo que compõem a disciplina; em terceiro, os conhecimentos curriculares, que são relativos ao ensino e à prática educacional das instituições de ensino e se referem ao que é aplicado em sala de aula, incluindo os saberes experienciais, que são saberes relativos ao acúmulo dos conhecimentos da prática educativa (TARDIF, 2002).

Toda a experiência da vida humana é composta por um arcabouço de situações; a experiência em sala de aula é uma delas. Espera-se do professor um comportamento, que neste caso ainda não se pode denominar de identidade, uma vez que se encontra em construção e que depende da situação em que este está envolvido, mas que, por vezes pode-se considerar ritualizada e está muito relacionada com a prática e didática do ensino de uma disciplina, cujo Estágio Supervisionado é um momento preparatório para a futura vivência profissional.

A formação dos profissionais de ensino é composta por um conjunto de disciplinas científicas e pedagógicas, que visam fornecer as bases para sua ação. É no Estágio Supervisionado, que o licenciando aplica tais conhecimentos, habilidades científicas e pedagógicas que resultam em uma atitude investigativa que requer a elaboração de procedimentos de pesquisa que lhe permita analisar a prática de outros professores, buscar as bases teóricas que orientem as suas intervenções no ambiente escolar a partir de sistematização e organização de uma metodologia previamente estruturada.

Segundo Gramsci, o papel do professor deve ser, sobretudo um esteta, porém sem aluno negligenciar as noções concretas apegando-se às fórmulas e palavras que não têm para os alunos, na maioria dos casos, nenhum sentido, e que são logo esquecidas (2001, p. 44). Nessa perspectiva dialética, a escola é local de constante renovação e o professor é o agente desta transformação, mas este não deve se abster de renovar-se para a estruturação de um processo de ensino adaptado às reflexões que direcionam os professores e alunos a transpor o senso comum e a desenvolver uma consciência filosófica. Ainda segundo Gramsci, os valores de uma determinada comunidade que são compartilhados por seus membros devem estar claros no ambiente escolar, para que o senso comum seja exposto e os valores que dominam a coesão estejam claros, uma vez que as adesões apenas a valores de grupos hegemônicos levam facilmente à dominação. O conhecimento do conteúdo ideológico colabora no processo de formação do estudante. A formação do saber

educacional alia a teoria à prática de maneira unificada, não podendo ser o trabalho educacional fragmentado. A escola é parte de um processo permanente de devir, ou vir a ser, e a formação profissional acompanha este processo (2001).

Nesta linha de pensamento, Pimenta e Lima (2008) afirmam que o projeto de intervenção é um motivador para que o licenciando comece a desenvolver as atividades de pesquisa. Ampliando as formas de análise dos contextos em que os licenciandos estão envolvidos, possibilita-se o desenvolvimento de posturas e habilidades inerentes à pesquisa, seja por meio de elaboração de projetos que lhe permita, simultaneamente, direcionar as ações, ou compreender e problematizar diversas situações. O Estágio supervisionado, utilizado por meio da pesquisa e investigação permite aos licenciando diversas possibilidades de compreender as situações vivenciadas e observadas nas escolas e seus respectivos sistemas de ensino, contribuindo diretamente para a formação de professores críticos-reflexivos e pesquisadores (PIMENTA; LIMA, 2008). Dessa forma, os cursos de formação de professores, devem utilizar-se do Estágio como ferramenta de valorização das atividades de desenvolvimento do diálogo, reflexão, pesquisa, investigação e análises críticas dos contextos educativos.

Ainda são muitos os desafios a serem vencidos na formação dos licenciandos, entre eles a efetiva articulação entre estágio e pesquisa para além da mudança nas concepções equivocadas da disciplina de Estágio como atividade exclusiva da maçante transmissão de conteúdo ou destinando o ambiente escolar como lugar de observação das atividades cotidianas escolares, excluindo as possibilidades de uma reflexão das práxis docente. Muitas vezes os professores da disciplina de Estágio não desenvolvem mecanismos para o licenciando gerar uma prática investigativa que possa favorecer a vinculação entre teoria e prática. Infelizmente ainda é muito comum o desenvolvimento do estágio de forma burocrática e que valorizam atividades de observação e regência desprovidas de qualquer prerrogativa investigativa. Ao transformar o Estágio em pesquisa e investigação, os licenciandos não são mais considerados executores de modelos, eles serão capazes de analisar, decidir, confrontar práticas e teorias, e produzir novos conhecimentos referenciados ao contexto histórico, escolar e educacional. O Estágio, dessa forma, oferecerá ao licenciando a aproximação da realidade e iniciativas para pesquisa (BARREIRO; GEBRAN, 2006).

3 METODOLOGIA

O Estágio no Curso de Física do IFTO tem início no quinto semestre do curso, sob a orientação do professor da disciplina e dos professores supervisores. Compete ao professor da disciplina proporcionar fundamentos teóricos aos alunos, controlar/vistoriar os convênios de cooperação com outras instituições de ensino, corrigir relatórios de Estágio e atuar juntamente com o grupo de professores das componentes curriculares que acompanharão os estagiários a partir das respectivas séries em que ministram aulas. Os professores supervisores trabalham na instituição de ensino onde o Estágio será realizado e são esses profissionais os responsáveis pela disciplina que o estagiário irá acompanhar. Sua função é orientar e acompanhar o estagiário em suas atividades de observação e intervenção (oficinas, regências, projetos, minicursos, etc.).

O Curso de Licenciatura em Física é predominantemente noturno, sendo que a componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado possui carga horária de 400 horas. O início da prática de Estágio ocorre no quarto período do curso com a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I e é concluído no Estágio Curricular Supervisionado IV, no sétimo semestre do curso. Essas disciplinas são organizadas semestralmente, respeitando o tempo de atuação na escola-campo e o tempo de estudos e reflexões sobre a prática docente do licenciando, realizadas no contra turno.

Neste trabalho, a opção metodológica foi pela pesquisa qualitativa com a estratégia de estudo dos documentos identificando informações factuais nestes a partir de questões de interesse, visto que constituem fonte rica e estável de informações, podendo ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

A análise de documentos é metodologia de pesquisa que compreende a apreensão de conteúdo de documentos a partir de questões ou hipóteses formuladas para atender a problemática de pesquisa elegida (CAULLEY, 1981 apud LÜDKE e ANDRE, 1986). Considerando-se este um mecanismo de coleta de informações em documentos originais ou que não houve alteração de conteúdo ou releitura por parte de outros pesquisadores ou autores, oferece às pesquisas na área da educação um terreno fértil para compreensão das problemáticas estudadas (HELDER, 2006).

Não há padrão pré-definido para nortear a análise documental, pois o manuseio dos dados depende dos objetivos da pesquisa, podendo, o pesquisador utilizar como método de tratamento dos dados aqueles que melhor se adequem ao material disponível e às expectativas de análise. Nesta opção metodológica, a possibilidade de interferência do pesquisador no material analisado é eliminada, uma vez que não há interação do pesquisador com o pesquisado, não podendo este

direcionar ou condicionar os comportamentos ou reações destes (SÁ-SILVA; DE ALMEIDA; GUIDANI, 2009).

Foram analisados os relatórios emitidos como cumprimentos de requisitos da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I do curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, campus Palmas e o os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, ambos dos mesmos autores. A seleção iniciou-se com os relatórios dos anos de 2010 e 2011, com as primeiras turmas de Estágio e culminou com os TCCs dos anos de 2012 e 2013. Para dinamizar a nossa pesquisa foram consultados todos os relatórios e TCCs dos anos supracitados, totalizando nove relatórios e nove TCCs para os quais criamos um código de referência, onde R se refere a relatório, o primeiro dígito refere-se à ordem e os dois últimos ao ano em que foi elaborado o documento. Assim, o primeiro relatório de 2010, seguindo a ordem cronológica de elaboração, é representado por R110 e com base nas atividades desenvolvidas no projeto de intervenção suscitaram a elaboração do trabalho de conclusão de curso T112 (Tabela 01). Deve-se ressaltar que mesmo o Estágio sendo desenvolvido por uma turma de licenciados, o relatório foi um documento elaborado individualmente, os títulos dos projetos de intervenção são os mesmos para os TCCs.

Tabela 1: Codificação dos relatórios de Estágio.

Relatório	TCCs
R110	T112
R210	T212
R310	T312
R111	T113
R211	T213
R311	T313

(Fonte: Própria, 2018)

3.1 O PROJETO DE INTERVENÇÃO

Atualmente a velocidade de propagação dos conhecimentos e de informações encontra-se em ritmo acelerado, realidade que não difere do sistema de ensino, assim como outros sistemas - social, político e econômico - estão em transformações diárias que, sem dúvidas, influenciam de forma direta ou indireta os diversos aspectos que compõem a vida na sociedade contemporânea.

Portanto, o professor em formação precisa estar sempre atualizado, buscando estratégias e metodologias de intervenção, cooperação, análise, reflexão (IMBERNÓN, 2006).

Neste contexto, percebe-se claramente a necessidade constante de investigações no ambiente escolar, que quando bem conduzidos, proporcionam um processo dialético das práticas educativas, compreendendo que o estudante, a escola, professores e coordenação pedagógica convivem no mesmo espaço histórico, cultural e social passivos de transformações ao longo do tempo. Para tanto, o Curso de Licenciatura em Física do IFTO prima por conceber a disciplina de Estágio em uma perspectiva reflexiva e dialética, possibilitando a formação de um profissional reflexivo e crítico que visa valorizar os saberes da prática docente, por meio da reflexão e análise do saber teórico e prático.

O projeto de intervenção objetiva a elaboração e execução de projeto intervencionista na disciplina de Estágio Supervisionado. O professor da instituição conveniada e o responsável pelas componentes curriculares assessoraram o licenciando no preparo, execução e avaliação da atividade utilizando como suporte as disciplinas de Metodologia do Ensino de Física, Didática e Prática do Ensino de Física e o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, desenvolvidas em quatro etapas, descritas a seguir.

Na primeira etapa das atividades do Estágio os licenciandos realizaram observações nas escolas conveniadas ao IFTO, em aulas de Física nas três séries do Ensino Médio. Alguns dos parâmetros para as observações incluem: a análise dos princípios e critérios para seleção e organização dos conteúdos; a maneira como o professor apreende e utiliza os conhecimentos prévios dos estudantes para direcionar a disciplina. Todos os procedimentos, direcionamentos e experiências são baseados no conteúdo didático oferecido pela componente curricular denominada Metodologia do Ensino de Física, cursada antes do Estágio Supervisionado I, que incorpora alguns aspectos como a resolução de problemas, abordagem histórica da Ciência, jogos didáticos, experimentos científicos, vídeos didáticos e simuladores computacionais. Ao final do Estágio Supervisionado I, etapa de observação do campo de estágio, o licenciando concluiu o projeto de intervenção que norteará as suas atividades durante as próximas etapas dos Estágios e foi apresentado junto com o relatório de estágio.

A elaboração de um projeto de intervenção durante as observações no Estágio Supervisionado I é uma etapa importante, que tem como finalidade delinear a intencionalidade das ações a serem implementadas na escola, em que a realidade escolar deve ser bem compreendida. Dessa forma, o licenciando deve perceber a complexidade da escola-campo, por meio das

observações, resgatando a premissa de que o conhecimento da realidade escolar é essencial para a formação de um profissional da educação comprometido com a realidade em que atua, conectado à prática pedagógica transformadora. A atividade de Estágio está em constante relação com as atividades curriculares previstas da escola campo através da implementação do projeto de intervenção na escola. Na formação do licenciando não pode existir uma dissociação entre teoria e prática e para tal devemos buscar mecanismos de ligação cujo modelo ideal seja uma formação baseada em ambas. Segundo Fávero (2001), o conhecimento é erigido dialeticamente, sendo teoria e prática os mecanismos dinamizadores do processo formativo que interagem e integram as ações formativas de maneira associativa e complementadora.

Neste contexto, o projeto de intervenção se faz presente como mecanismo de ligação entre a relação teoria e prática, que surgiu da necessidade de pensar a educação voltada para situações impostas no cotidiano, como modo de inclusão do futuro professor na realidade do ambiente escolar a partir de uma proposta voltada para formação crítica e reflexiva.

De acordo com Freire (1997), o nosso papel no processo de ensino não se resume em simplesmente constatar o que ocorre, mas priorizar na intervenção como sujeito de ação. O projeto de intervenção parte de uma situação, identificado pelo licenciando que busca contribuir, de alguma forma, para a mudança da realidade. Para elaborar o projeto é preciso conhecer o contexto em que se pretende atuar, e principalmente criar alternativas para reverter a situação-problema. A elaboração de um projeto de intervenção não pode ser uma ação solitária; os professores orientadores, professores do campo de Estágio e a gestão escolar devem ser parceiros, condição indispensáveis para o êxito.

Após avaliar os principais planos e/ou programas implantados nas escolas, bem como identificar os modelos e instrumentos didáticos apropriados para a intervenção didática e elaborar o projeto de intervenção, o licenciando inicia as etapas subsequentes. Nas segunda e terceira etapas é realizada a regência nas aulas de Física para as turmas da primeira, segunda e terceira séries do Ensino Médio. A atividade de regência inicia-se na componente de Estágio Supervisionado II e os suportes didáticos específicos para formação do professor de Física foram previamente dispostos pelos professores das componentes curriculares de Estágio Supervisionado, Metodologia do Ensino de Física e Didática e Prática do Ensino de Física, aliando teoria e prática.

A integração das componentes curriculares no Estágio, como prática curricular, privilegia a análise, a atuação, a reflexão crítica em favor da formação e futura atuação profissional por meio de uma perspectiva emancipatória (ADORNO, 1995; LIBÂNEO, 2004). Para tanto, é importante,

que o licenciando elabore e reelabore o projeto de intervenção com o auxílio de um professor orientador, partindo de uma pesquisa prévia, realizada no Estágio Supervisionado I, com a finalidade de obter estratégias de ensino de Física a serem desenvolvidas nos Estágios, direcionando a prática docente para formação de professor crítico-reflexivo. No Estágio, por meio do projeto de intervenção, são desenvolvidas estratégias de ensino de Física com especial apoio do professor orientador, do professor da própria escola e dos colegas em formação, aliadas às disciplinas acadêmicas de metodologia de ensino, que desenvolvem estratégias de ensino voltadas à melhor compreensão dos conceitos de Física, além das componentes curriculares da disciplina de Didática e Prática do Ensino de Física que têm como base a análise e abordagem de teorias e métodos pedagógicos que podem ser mais convenientemente aplicados em decorrência da realidade escolar. A reformulação do projeto está condicionada aos registros das vivências dos discentes no ambiente escolar, em um primeiro momento, visando, a partir desta vivência, elaborar métodos de ensino e desenvolvimento da disciplina de Física para Educação Básica que colaborem para a solução dos problemas percebidos na etapa de observação. Corroborando com Pimenta (2008), o Estágio Supervisionado Curricular tem como foco fazer a integração do processo de formação do licenciando com a realidade da sala de aula, considerando-se o campo de atuação, a escola campo como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir dos conteúdos desenvolvidos ao longo do curso.

A quarta etapa do Estágio Supervisionado é realizada em salas de aulas de Educação de Jovens e Adultos, ambiente educacional para pessoas maduras e repletas de experiências diferenciadas de vida e de trabalho, sendo necessária atuação pedagógica que contemple esta realidade. A partir dessa premissa, surge a necessidade de uma reestruturação no projeto de intervenção para adequar-se à realidade educacional. Essa reformulação do projeto preocupou-se com formação dos estudantes da modalidade Jovens e Adultos, se os ensinamentos teórico-práticos estão contextualizados de acordo com as reais necessidades. Esta etapa contempla atividades de regência, seleção e organização dos conteúdos de Física, voltados especificamente para essa modalidade de ensino. Os métodos educacionais utilizados convergem para uma abordagem interdisciplinar, de forma a atualizar as leituras e interpretações, suscitando novos diálogos e interconexões com as mais diversas áreas do conhecimento das Ciências da Natureza.

Em cada etapa o licenciando analisou de forma crítica-reflexiva, a própria prática pedagógica, utilizando o recurso dos referenciais teóricos definidos no projeto de intervenção e, em alguns casos, foi necessário reformular a proposta. As alterações foram fundamentadas nos

relatórios e diagnósticos realizados no Estágio Supervisionado e assim reformular as propostas dos projetos de intervenção. Neste contexto, tanto professores como os licenciandos estão diretamente envolvidos em uma perspectiva de mudanças, em especial considerando seu potencial transformador no ambiente educacional (IMBERNÓN, 2006).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A componente curricular de Estágio do IFTO Campus Palmas pauta-se na indissociabilidade entre a teoria e prática. Dessa forma, os Projetos de Intervenção, tem como objetivo principal trabalhar os conteúdos de Física por meio de diversas estratégias de ensino que associem teoria e prática.

Esta determinação possibilita as reflexões que dinamizam a cooperação e o desenvolvimento dos conhecimentos que alicerçam a construção da identidade profissional, contribuindo diretamente para a formação de professores críticos, reflexivos e autônomos.

Os projetos de intervenção consideram as particularidades da atuação em sala de aula e as ações construídas pelos licenciandos sintonizadas às especificidades de cada ambiente educacional, podendo ser reajustadas após os processos de avaliação.

Os TCCs estão alinhados com estas atividades de Estágio Supervisionado, que se iniciam com a primeira atividade de Estágio, a observação na escola campo, a elaboração do Projeto Interventor, enquanto fruto das inquietações dos licenciandos, é redigido sob orientação e direcionado para atender a problemática elencada. O projeto de intervenção, que culminou no Trabalho de Conclusão de Curso, representa constante produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades que estão em contínua reelaboração.

A escolha do tema do projeto de intervenção surgiu com base em diversos temas relacionados diretamente com a singularidade de cada escola campo e com a perspectiva dos licenciandos. Os relatórios de 2010 e 2011 (R110 à R310 e R111 à R311) basearam-se nas observações dos estagiários durante o desenvolvimento e elaboração da diagnose da escola, a partir dos quais foram elaborados os projetos de intervenção.

Na elaboração dos projetos de intervenção, a escolha do tema adveio do resultado da discussão e participação dos licenciandos com a equipe pedagógica e por, ao menos, um professor de Física, que desempenharam papéis fundamentais na escolha. Neste momento, percebemos claramente uma aproximação da concepção do professor crítico-reflexivo defendida por Zeichner

(1993), que defende a necessidade da reflexão coletiva em que todos os personagens envolvidos no ambiente escolar contribuem analisando através de diferentes perspectivas os problemas escolares, visando soluções significativas.

Em todas as situações a escolha do tema para o projeto de intervenção esteve em acordo com o que defende os autores Pimenta e Lima (2008), partindo da relação que os licenciandos estabelecem com a escola, na identificação das demandas e as possibilidades de atendimento e solução.

Para Freire (2001), o processo de desenvolvimento pessoal e cognitivo dos sujeitos envolvidos na relação de ensino e de aprendizagem resulta da necessidade de formar um profissional reflexivo-crítico, que exercitará a prática investigativa, cujo objetivo é a compreensão da realidade e a intervenção do professor. Dessa forma, o licenciando enquanto estagiário, é capaz de se transformar num profissional reflexivo e de desenvolver competências investigativas que o levem a melhor compreender a realidade em que está inserido, adotando uma posição crítica relativamente ao contexto (FREIRE, 2001).

A Tabela 02 apresenta a temática dos projetos de intervenção dos anos de 2012 e 2013, na Licenciatura em Física, do IFTO/Campus Palmas.

Tabela 02: Temas abordados nos Projetos de Intervenção Pedagógica e dos TCCs entre 2012 e 2013

Relatórios	Temática do projeto de intervenção/TCCs
R110	Uma proposta de inserção de Física Moderna no Ensino Médio
R210	O uso dos vídeos: uma proposta metodológica no Ensino de Física.
R310	Experimentos com materiais de baixo custo.
R111	Simulações computacionais: Uma estratégia para o Ensino de Física.
R211	O Ensino de Física através de uma abordagem mais significativa e prática.
R311	Tópicos de Astronomia para o Ensino Médio.

(Fonte: Própria, 2018)

Da análise da Tabela 02 depreendemos que dois relatórios apresentaram como projeto de intervenção a abordagem da inserção de novos conteúdos no Ensino Médio (R110 e R311), sendo que o projeto de intervenção descrito no relatório R110 enfoca a inserção de Física Moderna no Ensino Médio e o projeto de intervenção descrito no relatório R311 enfoca a inserção da Astronomia no Ensino Médio. Três relatórios (R210, R310 e R110) apresentaram, no projeto de intervenção, temas voltados às metodologias alternativas para o Ensino de Física; o relatório R211 aponta aspectos relacionados à finalidade do Ensino Médio, aborda questões em discussão na atualidade relacionadas ao cotidiano dos estudantes.

Analisando os temas e os conteúdos abordados nos projetos de intervenção que culminaram nos TCCs, verificamos que todos buscam apresentar melhorias no desenvolvimento da disciplina de Física na escola campo convergindo para a visão de projeto de intervenção proposta por Pimenta e Lima (2008) que afirmam que este deve contemplar as demandas da escola, instituindo possibilidades de melhorias e estabelecendo um diálogo entre a universidade e a escola.

Verifica-se claramente que houve uma preocupação dos licenciandos em contribuir com a escola campo em três vertentes: na formação contínua do professor, na formação dos alunos e na produção de recursos didáticos. Além disso, essas atividades permitiram que os licenciandos desenvolvessem uma atitude investigativa, exercitando a reflexão crítica sobre esta, buscando repensá-la e modificá-la.

Nota-se que o Estágio com pesquisa possibilita aos licenciandos uma postura investigativa diante da realidade educacional, com a clara intenção de buscar soluções por meio de aulas bem preparadas e nem sempre teóricas e propondo o diálogo em lugar de monólogos expositivos. Podemos ainda destacar que os licenciandos buscam relacionar a realidade escolar com os referenciais teóricos para estabelecer uma relação entre teoria e prática, característica fundamental para a formação crítico-reflexiva.

Nesse sentido, existe a preocupação dos licenciandos de intervir na escola além de desenvolver com os professores da escola uma ação coletiva e investigativa, enfatizando a importância do trabalho em grupo e do envolvimento ativo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Nos relatórios, evidenciou-se que o processo de elaboração dos projetos de intervenção foi elaborado em grupo, incluindo licenciandos e professores. Esta característica apresenta importantes contribuições para a formação do futuro docente, possibilitando que os licenciandos discutam e reflitam coletivamente. Nesse sentido, denota-se uma aproximação com o modelo de formação crítico-reflexivo (ZEICHNER, 1993).

Outro aspecto que merece ênfase é que todos os relatórios de 2009 e 2010 apresentaram orientação e acompanhamento do professor orientador no processo de elaboração e execução do projeto de intervenção. De acordo com Pimenta e Lima (2008, p.127), o professor como orientador tem a função de “à luz da teoria, refletir com seus alunos sobre as experiências que já trazem e projetar um novo conhecimento que ressignifique suas práticas, considerando as condições objetivas, a história e as relações de trabalho vividas por esses professores-alunos”. Dessa forma,

os professores orientadores teriam que problematizar e possibilitar situações para a aprendizagem, colaborando com a construção dos conhecimentos de cada licenciando.

Por último, e não menos importante, destacamos que nos relatórios analisados houve a participação direta dos professores e direção da escola campo na elaboração do projeto de intervenção. Acreditamos que essa situação fortaleceu o projeto, uma vez que os professores são os que melhor conhecem a realidade da escola e muito teriam a contribuir com a troca de experiências.

Destacamos que os projetos de intervenção didáticas buscaram desenvolver atividades direcionadas para a escola quebrando o padrão de repetições das aulas tradicionais comumente pautadas por teoria, exercícios e avaliação. Assim estabeleceu um constante diálogo com os envolvidos, principalmente entre professores e estudantes. A culminância desta proposta se deu com a conclusão dos trabalhos de curso dos licenciandos, contemplando além de um simples trabalho para cumprir requisitos para aprovação, mas um trabalho colaborativo e reflexivo, entre os licenciandos e toda equipe pedagógica da escola.

5 CONCLUSÃO

Os relatórios de Estágio dos licenciandos apresentaram uma prática pedagógica marcada por uma percepção voltada para a pesquisa como o grande potencial fortalecedor da sua formação. A proposta dos projetos de intervenção e da pesquisa no ambiente escolar reforçam o entendimento da complexidade que envolve o desenvolvimento do componente curricular Estágio Supervisionado. Para mudarmos essa realidade, é de fundamental importância a contribuição da instituição de ensino superior formadora e dos profissionais da escola onde são realizados os estágios. A ideia do projeto de intervenção ganha força nos cursos de licenciatura, pois possibilita a compreensão das teorias estudadas e principalmente a análise e reflexão acerca da prática escolar.

Durante o processo de elaboração e desenvolvimento do projeto de intervenção surgiram oportunidades para os estagiários desenvolverem importantes atitudes e habilidades, reflexivas, investigativas, e pesquisadoras para a prática docente. Defendemos a pesquisa como um princípio fundamental desta prática, a saber: o trabalho em grupo, destacando a importância do diálogo; o contato com a redação científica; a problematização da realidade escolar; a delimitação do tema; a

busca de soluções, dentro das limitações, para a superação ou minimização da problemática; o levantamento bibliográfico; e, sobretudo, a reflexão crítica sobre a realidade que está posta.

É urgente o rompimento com práticas isoladas de planejamento e desenvolvimento dos estágios curriculares, para que assim novas experiências possam ser portadoras de uma prática respaldada pela pesquisa, que, entre outras contribuições, prevê o diálogo, a troca de experiências, o estímulo ao uso de novas metodologias com o foco na escola com vistas ao ensino de qualidade.

Este estudo nos levou a reforçar a necessidade da implantação do projeto de intervenção pedagógica, nas disciplinas de Estágio do Curso de Física do IFTO, que apresente um caminho teórico-metodológico e busque a colaboração efetiva entre as instituições envolvidas: Instituto Federal e escola campo, aspirando melhorias tanto para as escolas quanto para a construção da identidade docente. Assim, contribui-se para a formação inicial dos licenciandos, além de configurar-se como um momento de formação contínua para os professores da Educação Básica e para os professores formadores.

6 REFERÊNCIAS

ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ALVES, N. **Formação de Professores: pensar e fazer**. São Paulo; Cortez, 1993.

BARREIRO, I.; Gebran, R. **Prática de ensino e Estágio Supervisionado na formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BIANCHI, A. C. M. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP Nº28, de 02 de outubro de 2001. Nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. *Ministério da educação*. Brasília: 2001. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 03 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação**. **Contribuições para o processo de construção dos cursos de licenciatura dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. *Ministério da Educação*. Brasília: Setec/MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/licenciatura_05.pdf>. Acesso em: 01 mar. 03 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002: Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de Professores da educação básica em nível superior. *Ministério da Educação*. Brasília, DF,

2002. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Escassez de Professores no Ensino Médio: Propostas estruturais e Emergenciais**. Brasília: CNE/CEB, 2007. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf> . Acesso em: 11 mar. 2018.

ECHEVERRÍA, A. R.; BENITE, A. M. C.; SOARES, M. H. F. B. **A pesquisa na formação inicial de Professores de Química – A experiência do instituto de Química da Universidade Federal de Goiás. Goiânia.** Disponível em: <http://www.s bq.org.br/30ra/Workshop%20UFG.pdf>. Acesso em: 09 jan 2018.

FAVERO, M. **Universidade e Estágio Curricular: Subsídios para discussão**. IN: ALVES, Nilda (org.). *Formação de Professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, A. **Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos Estágios pedagógicos**. Colóquio: modelos e práticas de formação inicial de Professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2001. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/afreire.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GENOVESE, L. G. R.; Queiroz, J. R. O.; Castilho, D. D. **Incorporação do *habitus de homo magister* no interior do Estágio colaborativo em física: um olhar sobre a relação entre professor supervisor e estagiário**. *Ensino em Revista*, v. 22, n. 2, p. 311-332, jul/dez. 2015.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2. ed, 2001.

GHEDIN, E. **Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica**. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 129-150.

HELDER, R. **Como fazer análise documental**. Porto: Universidade de Algarve, 2006.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **As políticas de formação de Professores no contexto da reforma universitária: das políticas educativas para as políticas da educação**. *Revista Profissão Docente Online*, Uberaba, v. 4, n. 12, 2004.

LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LÜDKE, M.; André, M.. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

- MACHADO, L. **Diferenciais inovadores na formação de Professores para a educação profissional.** *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*. v. 1, n. 1, jun. 2008. Brasília: Setec/MEC, 2008.
- MARX, K; Engels, F. **A ideologia Alemã.** São Paulo: Hucitec, 1986.
- PASSERINI, G. A. **O Estágio Supervisionado na formação inicial de Professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL.** 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.
- PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de Professores: unidade entre teoria e prática.** In: *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 94, p. 58-73, ago. 1995.
- PIMENTA, S & LIMA, M. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2008.
- SÁ-SILVA, J.; DE ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** *Revista brasileira de história & ciências sociais*, v. 1, n. 1, 2009.
- SEVERINO, A. **O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafios.** *Educar em revista*, n. 31, 2008.
- SILVA, A. C. **Alguns problemas do nosso ensino superior.** *Estudos Avançados*, v. 15, n. 42, p. 269-293, 2001.
- STRAUSS, A. L. **Espelhos e Máscaras: a busca da identidade.** São Paulo: USP, 1999.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.
- ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de Professores: Ideias e Práticas.** Lisboa: EDUCA, 1993.